

NARRATIVAS DE PESSOAS ENLUTADAS EM PERFIS PÚBLICOS NO INSTAGRAM

JÚLIA BROMBILA BLUMENTRITT¹; IZADORA MARTINS CORRÊA²; NATANIELE KMENTT DA SILVA³; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – julia.brombila.blumentritt@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mizadora55@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nat.kmentt.s@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O luto é uma resposta emocional complexa e profunda que envolve diversas fases, reações e expressões de sentimento perante uma perda. Pode durar muito tempo ou até mesmo, nunca acabar (OLIVEIRA; LOPES, 2008). Ainda, o processo de luto é a realidade do que está sendo vivido, nem mais e nem menos fácil, e ocorre quando a morte de um ente querido é considerada real, podendo ser doloroso e sofrido, sentimentos esses que dependem de cada indivíduo (MENDLOWICZ, 2000; OLIVEIRA; LOPES, 2008).

Nessas situações, percebe-se que o uso das mídias sociais é importante, pois pode auxiliar na elaboração da perda pelos enlutados. Esse ambiente serve como um local de desabafo, pedidos de ajuda e compartilhamento de experiências com outras pessoas (BUSA; SILVA; ROCHA, 2019). Além disso, o processo de comunicação é facilitado, diminuindo a sensação de solidão, favorecendo o enfrentamento do sofrimento (FRIZZO *et al*, 2017).

O luto pode provocar reações comportamentais, físicas, psicológicas e sociais nos enlutados. Assim, é importante que esse processo seja considerado pelos profissionais de saúde, os quais devem fornecer suporte aos envolvidos, de tal maneira que seja possível auxiliar na ressignificação da vida dessas pessoas, transformada pela perda. Sendo assim, torna-se relevante atentar aos relatos manifestados nas mídias sociais para que os conteúdos das narrativas e as formas de apoio mútuo desse ambiente possam ser incorporados durante o cuidado, de maneira presencial ou virtual (BUSA; SILVA; ROCHA, 2019).

Dito isto, este trabalho tem como objetivo analisar a narrativa de pessoas enlutadas em perfis públicos no Instagram.

2. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e descritiva vinculada ao projeto de pesquisa “A morte e os cuidados paliativos nas mídias sociais Instagram e Facebook” (Código Cobalto: 4390). Para este resumo, selecionaram-se dados do Instagram, os quais foram coletados em perfis públicos sobre morte ou cuidados paliativos entre Outubro de 2020 e Março de 2021. Os critérios de inclusão foram: perfis com modo de visualização público, de profissionais, instituições de saúde, sociedades de conhecimento, associações, projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão, ligas acadêmicas ou pacientes que compartilham publicamente suas experiências de adoecimento; com publicações em português, inglês ou espanhol, ativos em 2020 e 2021. Excluíram-se perfis sem imagem de identificação, que não tinham



descrição na biografia ou que se destinavam unicamente a divulgação de eventos ou venda de cursos.

Ao todo, 217 perfis foram identificados, dentre os quais, após ter sido iniciado a coleta, quatro não foram mais encontrados, três eram específicos para divulgação de congresso e simpósio, um era alemão, um era sobre divulgação de artigos e um não havia descrição para identificar sua caracterização, resultando em 207 perfis. Os dados foram coletados por quatro acadêmicas de enfermagem e uma professora, por meio da plataforma *Google Forms*.

Dentre as informações extraídas esteve a legenda da foto e/ou vídeo mais curtido. Além disso, as pesquisadoras realizaram descrição textual desses materiais, com base em suas subjetividades e possibilidades de leitura imagética. Esses dados foram gerenciados no programa *Atlas.ti*, produzindo 26 códigos. O código “memórias” foi privilegiado para a análise a ser aqui apresentada. Destaca-se que por se tratar de dados de domínio público, dispensa-se a submissão ao Comitê de ética em Pesquisa, conforme o disposto na Resolução 510/2016. Apesar disso, a identidade dos perfis foi preservada por pseudônimos (P1,P2,P3...).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre as perdas narradas

No que tange ao tipo de perda e ao vínculo identificou-se que as narrativas, em sua maioria, eram sobre a perda paterna e a perda de um companheiro (a), como exemplificam os excertos:

“Esse foi o início do fim da existência física do meu Pai neste mundo, mas tudo o que ele foi, significou e as lembranças que deixou na vida de cada pessoa que conviveu com ele...isso sim é eterno” (Legenda de foto de P107). “*O pior momento da minha vida acho que foi quando eu tive que dizer para os meus filhos que a mãe tinha morrido. É como se eu tivesse que jogar uma bomba atômica na minha cidade amada*” (Legenda de vídeo do P109). “*Compilado de fotos de uma mulher sozinha, fotos com as filhas, fotos com o marido que perdeu*” (Descrição de conteúdo de vídeo do P10).

Corroborando com este achado, um estudo demonstra que a morte tem sido cada vez mais presente e dolorosa, principalmente para jovens adultos (20 a 40 anos), por tratar-se de um processo que provoca desequilíbrio emocional nessa fase da vida repleta de mudanças e sonhos em relação ao futuro. Após enfrentar a perda de alguém próximo, como no caso dos pais, a elaboração desse luto tende a ser complicada devido ao vínculo entre essas pessoas. Os laços afetivos são fortes, as lembranças familiares estão presentes, a rotina é alterada e há necessidade de reorganização da vida, porque geralmente há interdependência entre os membros (BUSA; SILVA; ROCHA, 2019).

Nos casos em que ocorre a perda de um(a) companheiro(a), o luto pode ser prolongado, pois o apego e o vínculo afetivo costumam ser mais intensos devido ao convívio diário e à intimidade. Normalmente, nesse tipo de relação há reciprocidade sentimental, que pode não estar sempre presente nas demais relações familiares, pois cada membro enxerga o outro sob uma perspectiva diferente. Consequentemente, a aceitação da perda é dificultada, pois o(a) viúvo(a) passa a sentir-se mais solitário, por não ter mais a constância da presença do(a) companheiro(a) (PRIZANTELI, 2008).



Memórias e lembranças

As memórias evocadas nas narrativas se referem a entes queridos, os quais são lembrados por meio de sonhos, orações e pensamentos. A partir disso, os usuários compartilham a perda, sentimentos de solidão, mas também de esperança, como demonstrado a seguir:

Elá conta que há dois meses teve um sonho com seu irmão falecido e que nas suas orações sempre pediu por esse encontro, pois ela nunca havia sonhado com ele. Diz que no sonho ele havia chegado em casa com seus pais e ela ficou bastante assustada e questionando seu pai o porquê do seu irmão estar ali se ele havia falecido. Seu pai lhe respondeu que haviam descoberto uma forma de fazer com que a pessoa que se foi pudesse retornar e passar 24h novamente com a família e que eles tinham 24h para aproveitá-lo, curti-lo (Descrição de conteúdo de vídeo do P138); [...] Quando alguém querido se vai, nos deixa também um pouco de solidão. E a solidão, com o tempo, se torna amiga. E assim descobrimos com as pessoas que se foram que um belo abraço e um olhar carinhoso sempre se fazem presente, e que nada verdadeiramente grande acontece sem uma parcela de amor" (Legenda de foto do P176); "Eu me lembro exatamente da sensação de descobrir que vc já não estava mais aqui. De pensar no seu corpo já sem vida, e na minha vida sem você. Eu me lembro de deixar sair de mim, mesmo sem querer, o último fio de esperança que eu tinha nessa vida" (Legenda de foto do P120).

A memória tem como finalidade proteção, promover a sensação de afeto, gerar imagens e idealizações. Com isso, ela pode ser uma fonte de consolo que auxilia a manter a proximidade dos sentimentos vivenciados com o ente que partiu, confortando o enlutado diante da perda (SILVA, 2011). Dessa maneira, profissionais de uma instituição de saúde desenvolveram um modo para que essas memórias, consideradas importantes para os enlutados, não se perdessem. Assim, criaram uma "Caixa de Memórias", confeccionada com flores e adornos, na qual objetos pessoais de pacientes falecidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são entregues à família dentro da mesma (LUIZ et al, 2020). Tal atitude propicia suporte aos familiares e amigos enlutados, corroborando com um processo menos doloroso e sofrido.

Em um estudo com mães enlutadas, evidenciou-se que o apoio familiar e programas de amparo profissional são fundamentais para viabilizar o acolhimento e minimizar a dor diante da perda de um filho (ANDRADE; MISHIMA-GOMES; BARBIERI, 2017). Sendo assim, as mídias sociais podem ser um espaço em que as pessoas enlutadas se sentem acolhidas e "ouvidas" em suas manifestações, por familiares e amigos próximos ou por aqueles com quem se identificam e vice-versa. Instaura-se, assim, uma relação de apoio psicológico fundamental no amparo à quem vivencia essa fase (BUSA; SILVA; ROCHA, 2019).

Visando o enfrentamento, grupos de apoio aos enlutados configuram-se como uma estratégia relevante. Os grupos são constituídos de diferentes maneiras e diferem quanto à frequência, à forma, ao tipo e aos participantes (SCAVACINI; CORNEJO; CESCON, 2017). Em estudo desenvolvido com enlutados de pessoas que cometiveram suicídio, identificou-se que a participação em grupos para dialogar sobre a morte e suas interfaces exprime um papel benéfico em relação a quem fica, evidenciando a importância do suporte e da escuta (SCAVACINI; CORNEJO; CESCON, 2017). Assim, a comunicação em grupo, presencial ou virtual, contribui na elaboração do luto, que é essencial para

que a pessoa apodere-se de sua criatividade e ressignifique a perda (ANDRADE; MISCHIMA-GOMES; BARBIERI, 2017).

4. CONCLUSÕES

As narrativas de enlutados por meio de publicações nas mídias sociais podem ajudar quem convive diariamente com a perda de um ente querido, permitindo essas pessoas falarem sobre seus sentimentos, desafios, memórias e lembranças. Ressalta-se, portanto, a importância desse local de fala e compartilhamento de vivências, sugerindo-se a replicação dessa experiência com a criação de grupos de apoio aos enlutados também em cenários presenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. L. de; MISHIMA-GOMES, F. K. T; BARBIERI, V. Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna. **Psicologia - Teoria e Prática**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2017.

BUSA, A.L.A.; SILVA, G.B.; ROCHA, F.P. O luto do jovem adulto decorrente da morte dos pais pelo câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, e183780, p. 1-16, 2019.

FRIZZO, H. C. F. et al. A expressão de pesar e luto na internet: um estudo de caso mediante o processo de adoecimento e morte de um cônjuge. **Revista Kairós - Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 207-231, 2017.

LUIZ, T. da S. C. et al. Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, p. 479–480, 2020.

MENDLOWICZ, E. O luto e seus destinos. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 87-96, 2000.

OLIVEIRA, J. B. A. de; LOPES, R. G. da C. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 217-221, 2008.

PRIZANELI, C.C. **Coração partido**: o luto pela perda do cônjuge. 2008. 124 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Clínica)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA, P. J. C. Lembrar para esquecer: a memória da dor no luto e na consolação. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 711–720, 2011.

SCAVACINI, K.; CORNEJO, E. R.; CESCON, L. F. Grupo de Apoio aos Enlutados pelo suicídio: uma experiência de posvenção e suporte social. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 201–214, 2019.